

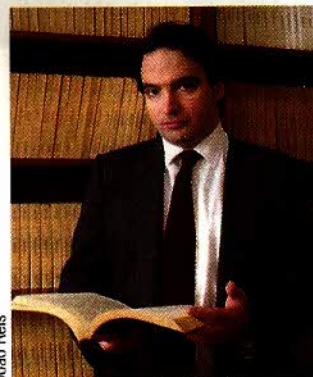
# Empreendedorismo

São hoje em dias frequentes os apelos ao empreendedorismo, e com razão.

Por força da crise, e da conseqüente destruição de muitos postos de trabalho e deterioração de outros tantos, existe muita capacidade de trabalho disponível, pessoas com formação mas sem ocupação profissional fixa, a auferir rendimentos insuficientes para as suas necessidades e aspirações.

Para que essa força de trabalho não seja desperdiçada, e possa melhorar a sua situação economico-financeira, a existência de movimentos empreendedores de criação de novas empresas, é essencial, até porque muitos dos actuais desempregados têm formação escolar e profissional é suficiente e adequada para o efeito.

De facto, para quem perdeu o seu emprego, ou viu a respectiva remuneração reduzida, dificilmente será possível, nas actuais circunstâncias de mercado, encontrar um novo emprego com remuneração equivalente à que foi perdida, pelo menos em Portugal, razão pela qual as soluções de autoemprego ou criação do próprio negócio poderão ser atractivas. Cabe ao Estado, porém, fazer o que não tem feito ao longo das últimas dezenas de anos: criar um ambiente legislativo favorável à criação e subsistência de novos negócios e empresas, sem todas as dificuldades sobejamente conhecidas, nomeadamente as burocráticas, laborais e fiscais.



João Reis

**Nuno B. M. Lumbrales**

Advogado

Lumbrales & Associados -  
Sociedade de Advogados, R. L.

nbml@lumbrales-  
associados.eu